



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã



TRADIÇÃO E ALEGRIA. O LEGADO E A DIVERSIDADE CULTURAL DO MUQUIRANAS NO CARNAVAL DE SALVADOR”¹

Maximiliano Martin Vicente – Universidade Estadual Paulista
José Ardonio de Araujo Silva – Universidade Estadual Paulista

RESUMO

Este trabalho busca refletir e perceber como a mobilização de grupos minoritários se forma no Brasil, com foco na história dos coletivos gays, marcada pela luta e movimento na formação de uma sociedade diversa. A pesquisa questiona se há ou não informação e suporte por parte das autoridades e dispositivos públicos para esses grupos. O objetivo é explorar meios de promoção e conscientização para combater a desinformação e a homofobia. Para este estudo, realiza-se um levantamento bibliográfico com autores como Cicilia Peruzzo, Martin Barbero, Maximiliano Martin Vicente e Henry Jenkins, visando compreender como o comportamento e eventos culturais podem promover a saúde e o bem estar da população. O trabalho inclui metodologia, referencial teórico e principais resultados e/ou contribuições da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE

Movimentos sociais; Coletivos; Desinformação; Bloco as Muquiranas

1 INTRODUÇÃO

Os estudos de Cicilia Krohling Peruzzo são bastante ricos e atuais para entender as nossas vivências em sociedade e como temos nos comportado ao longo das décadas em que a internet e a globalização permeiam nossas vidas. Nos últimos anos, com diferentes feições e expoentes, têm ocorrido diversas manifestações nesse sentido, especialmente entre movimentos sociais populares, sindicais e seus aliados. Esses movimentos, impregnados de algo novo, podem estar contribuindo para a constituição de "novos" valores para a sociedade, em que homem e mulher se tornam cada vez menores em relação ao mundo das coisas.

Peruzzo destaca que o ser humano tem contado cada vez menos nas decisões das classes dominantes, formadas por governantes, políticos, empresários e tecnocratas. As pessoas perdem valores intrinsecamente humanos, como o respeito pelo semelhante e a solidariedade, enquanto valorizam a ganância e o individualismo. Este processo envolve um mecanismo condicionante fundamental, a alienação, que é um elo real, mas não facilmente perceptível, imerso no cotidiano das pessoas como se fosse "natural" e imprescindível.

Conforme defende Jenkins, a mídia tem o poder de existir em diversos setores e mudar comportamentos através do rádio, TV e, agora, com os avanços das tecnologias emergentes. A inteligência artificial está aí para provar esse pensamento, mostrando como pode influenciar e

¹ Trabalho apresentado no GT2 – Culturas Populares, Identidades e Cidadania na XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

modificar as dinâmicas sociais. “É pensando na união das velhas e atuais mídias que se faz necessário criar uma cultura da convergência, capaz de estimular a imaginação e a criatividade das pessoas — além de possibilitar a sensação de que estão fazendo parte daquele universo que tanto gostam.”

2 METODOLOGIA

Como mencionado anteriormente, este trabalho partiu de diversos interesses que os autores têm pela forma como a comunicação e a informação atuam no mundo atual e no contexto pós-pandemia de 2019. Parte desse estudo baseia-se na inquietação de vários autores que estudam o modo como atores desconhecidos lidam com as possibilidades de desenvolvimento e expansão de comunidades diversas, unindo tecnologia e força de vontade, com ou sem apoio.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a conferência, levantamos diversos pensadores que nos auxiliam a instigar nossa pesquisa e entender como o pensamento coletivo se fez necessário, a partir de conceitos desenvolvidos por eles. Esses conceitos fazem parte de diversos momentos da conferência, que acontece uma vez por ano e envolve estudos nos mais diversos setores da comunicação popular e comunitária.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendemos que nossas discussões propostas estão abertas ao debate e ao entendimento, bem como à sugestão de novos autores e movimentos que venham ao encontro do que buscamos para nossas reflexões aqui explanadas.

O bloco "As Muquiranas²" sofreu, ao longo dos anos, várias alterações devido à força de movimentos contrários ao preconceito e ao que possa conflitar com literacias iminentes. No início, o bloco chamava-se “Nega Maluca”, um termo que hoje não faz mais sentido. No Carnaval deste ano, o bloco foi impossibilitado de usar as tradicionais pistolas de água³.

À medida que a sociedade caminha para a aceitação da diversidade, trava-se uma luta constante contra o preconceito. De acordo com o dossiê apresentado pela ONG Observatório de Mortes e Violências LGBTI+ no Brasil, em 2023 ocorreram 230 mortes violentas de LGBT no país. Dessas mortes, 184 foram assassinatos, 18 foram suicídios e 28 resultaram de outras causas. Não é de hoje que as redes sociais alimentam ódio e discursos de diversos tipos.

A publicação abaixo, feita em uma rede social, gerou um debate contrário à proposta do Dia Internacional contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia, celebrado em 17 de maio.

² Tradicional Bloco Baiano

³ Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2023/06/03/governado-sanciona-lei-que-proibe-uso-de-pistolas-de-agua-no-carnaval-e-em-festas-de-rua-na-bahia.ghtml>. Acesso em: 17 maio 2024

Figura 1 – Publicação do Bloco as Muquiranas em no instagram em Combate a Homofobia



Fonte: Instagram

As pessoas LGBT são frequentemente alvos de preconceitos e abusos de extremistas religiosos, grupos paramilitares, neonazistas, ultranacionalistas, entre outros grupos, além de sofrerem com a violência no ambiente familiar e comunitário. Lésbicas e mulheres transexuais estão em situação de risco particular.

Desde os anos 2010, frequento o Carnaval de Salvador. Aquela infinidade de trios e blocos me marcou profundamente, naquela que a mais marcante de todas as vigens para a capital soteropolitana.

Com poucos recursos, a gente se diverte na pipoca e aproveita para acompanhar os vários circuitos que o evento proporciona. Em 2020, o Carnaval foi cancelado pela primeira vez devido à COVID-19. Com isso, percebe-se que, mesmo com o passar dos anos, a violência e a homofobia continuam a circular e a amedrontar.

No dia 17 de maio, foram separados mais de 100 comentários sobre o dia internacional contra a homofobia, transfobia e bifobia no principal grupo de whatsapp do participantes do bloco. Alguns deles abaixo:

Quadro 1- Trecho de batepapo colhido nos grupos de whatsapp, sobre o dia 17 de maio

Rapaz eu também a muito tempo atrás comecei a perceber que os Gays que se dão ao respeito, que são esclarecidos são muito mais Homens do que muitos Homens por aí, eu vejo isso no dia a dia principalmente com as atitudes dos colegas de trabalho, desde que me respeite não tenho problema nenhum pois sou mente aberta e sempre atualizando a mente. Isso vale para as Mulheres também.

12:04

Fonte: Grupo de Whatsapp

Quadro 2 - Trecho de batepapo colhido nos grupos de whatsapp, sobre o dia 17 de maio.

Rapaz acho que cada um tem que respeitar a escolha do próximo, estamos em 2024 século 21 e ainda tem gente nessa onda de preconceito contra gays, negros, mulheres e outros. Cada um vive como quer, como achar melhor

09:59

To lá ligando pra viado, eu quero é curtir minha porra de boa sem estresse, ir e vim pra casa sem agonia

10:00

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição de movimentos sociais e populares muda a forma como a sociedade pensa e se transforma ao longo do tempo. Na era da conectividade, esses comportamentos são uma maneira importante de entender como evoluímos. Este estudo se pautou na comunicação como forma de mudança econômica e cultural, buscando desenvolver-se nesse contexto. O bloco "As Muquiranas" é um ator fundamental para o Carnaval de Salvador na atualidade. Ele traz a riqueza cultural e a criatividade que a mídia e a diversidade precisam para que a maior festa do Brasil aconteça em sua plenitude. Nosso estudo alcançou um rico e vasto levantamento, atendendo amplamente à proposta inicial.

Referências

A convergência midiática na visão de Henry Jenkins. **Lab404**, 2009. Disponível em: <http://www.lab404.ufba.br/a-convergencia-midiatica-na-visao-de-henry-jenkins/>. Acesso em: 14 maio 2024.

AS muricanas oficial. **Instagram**, 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/asmuquiranasoficial/>. Acesso em: 17 maio 2024.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. Tradução de Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo. Aleph, 2010.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004a.